Dia 26 — São Filipe Néri, Confessor

São Filipe Néri, fundador da congregação do Oratório na Itália, célebre pelo dom de virgindade, pelo de profecia e pelo de milagres, nasceu em Florença no dia 22 de julho do ano 1515. Foi seu pai Francisco Néri e sua mãe Lucrécia de Soldi, ambos mais recomendáveis por sua virtude que por sua antiga nobreza. Criaram o menino com o maior cuidado, ainda que custou pouco o bom resultado de sua educação. Sua natural inclinação à virtude e as boas disposições de coração e de entendimento com que havia nascido facilitaram-lhe os grandes progressos que em breve tempo fez, não menos na ciência dos santos que no estudo das letras humanas. Perdeu sua mãe sendo ainda muito jovem; mas seu belo natural, sua apacibilidade, sua docilidade e especialmente sua sólida virtude fizeram que encontrasse outra não menos terna e amorosa nas segundas núpcias de seu pai. Amou-o a madrasta como se houvesse sido seu filho; e por sua modéstia, por seu apacível natural e por seu gênio oficioso mal era conhecido em Florença com outro nome que o de Filipe, o bom. Não se falava de outra coisa em toda a cidade que da virtude daquele exemplar mancebo.

Aos oito ou nove anos de sua idade experimentou uma prova da especial proteção do céu, tendo caído do desvão de uma casa sem haver recebido dano algum. Cresciam com a idade seu juízo e sua virtude, e já começava a olhar com afeição a vida santa e penitente dos religiosos, cujas casas frequentava, quando por razões de família o enviou seu pai à vila de San Germano, situada ao pé do monte Cassino, para que vivesse em companhia de um tio seu, chamado Rômulo, homem poderoso e sem sucessão, que o tinha destinado para seu herdeiro. Fez muito pouco caso desta herança. Esteve dois anos em companhia de seu tio, edificando todo o povo com sua modéstia e com seus virtuosos exemplos. Mas aspirava a maior fortuna e, quanto mais ia conhecendo o mundo, mais suspirava por retirar-se dele. Suplicou ao tio que lhe desse licença para ir a Roma acabar seus estudos; e, ainda que a Rômulo lhe causava grande dor afastar de si um sobrinho tão amável, por fim, como era timorato, fez escrúpulo de opor-se à vontade de Deus se resistia a uma vocação tão declarada.

Mal havia chegado Filipe a Roma quando se distinguiu naquela corte, não menos por seu engenho que por sua virtude. Fez em poucos dias tão rápidos progressos nas ciências e na santidade que foi tido em Roma por um dos mais hábeis teólogos de seu tempo e por um dos maiores santos de seu século. Resplandecia a virtude em toda a sua conduta; brilhava no semblante e em todo o porte exterior. Sua modéstia e seu virginal pudor faziam-no respeitar até dos mais dissolutos: com tudo isso não faltaram alguns tão malignos e tão descarados que armaram laços a sua inocência, mas sempre com grande confusão dos mesmos que o pretendiam derrubar. Por longo tempo permitiu Deus que sua virtude padecesse semelhantes combates, sem dúvida para dar-lhe ocasião a que alcançasse maiores triunfos. Fingiam-se enfermas muitas mulheres perdidas e o chamavam a suas casas com pretexto de converter-se, sendo na realidade para provocá-lo; mas com o auxílio do céu

saiu mais pura sua virtude destas perigosas ocasiões, servindo-lhe para viver mais cuidadoso, mais humilde, mais recolhido e mais mortificado.

Era sua vida muito austera e penitente. Comia uma só vez ao dia, reduzindo-se a comida a pão e água; se talvez acrescentava algumas ervas, cuidava de que fossem tão mal cozidas que o regalo se convertia em verdadeira penitência. Sua oração era contínua, interrompendo-se só com um brevíssimo sono. Depois de haver visitado todos os dias as sete estações de Roma, retirava-se pelas noites ao cemitério de Calisto, onde continuava seus exercícios espirituais nas catacumbas dos santos mártires. Aqui foi onde começou seu coração a abrasar-se tanto no incêndio do divino amor que com o tempo chegou a suplicar ao Senhor que mitigasse seus ardores. Estreitando-se cada dia mais e mais em união íntima com Deus, aos vinte e três anos de sua idade proibiu-se a si mesmo todo comércio com o mundo, resolvido a não pensar em outra coisa que em sua própria santificação e na salvação das almas. Os hospitais, os cárceres e as casas de misericórdia eram o teatro de sua caridade; e, como se não houvessem sido bastantes para seu zelo, não havia dia em que não se o encontrasse nas praças, nas rodas, nos sítios públicos, no banco, no câmbio e até nos mercados, para ganhar a todos com suas santas conversações e com seus exemplos. Abençoou Deus de tal sorte uma caridade tão industriosa e tão ativa que se notou uma mudança considerável em todos os lugares que Filipe frequentava. Desterraram-se dos lugares públicos as pendências, as blasfêmias e as obscenidades. Viu-se em Roma com admiração uma geral reforma de costumes, ainda antes que fosse conhecido o autor da reforma.

Desde então começaram todos a reverenciar a virtude e o mérito de tão insigne operário. Juntaram-se-lhe algumas pessoas virtuosas que quiseram ter parte em tão santas obras. Não se limitava sua caridade às crianças e aos pobres envergonhados; estendia-se a todos os estados. Estava em contínuo movimento, solicitando esmolas para os hospitais, para os cárceres e para as comunidades religiosas mais necessitadas.

Por volta do ano de 1550, a instâncias de um virtuoso eclesiástico, seu confessor, chamado Persiano Rosa, fundou a confraria da Santíssima Trindade na igreja de São Salvador do Campo, para socorrer os pobres estrangeiros, os peregrinos e os convalescentes que não tinham onde recolher-se. Era Filipe como a alma deste novo corpo e escolhia sempre para si as funções mais penosas de seus membros.

Admirado Persiano Rosa dos grandes frutos que produzia na Igreja a ardente caridade de seu fervoroso penitente, julgou que seria de muito maior utilidade seu ministério se recebesse as sagradas ordens. Propô-lo-lhe, e sobressaltou-se sua humildade; mas por fim foi preciso obedecer; e, para não lhe dar tempo a representar novas dificuldades, solicitou que se lhe dispensassem os interstícios e, no espaço de dois meses e meio, fizeram-lhe receber a primeira tonsura, as ordens menores, o subdiaconato, o diaconato e o presbiterato. Tinha Filipe então trinta e seis anos e até então não havia pensado em fazer-se sacerdote, considerando sua indignidade. Ninguém se chegou ao sacrifício do altar com melhor disposição. As extraordinárias graças com que o céu o favoreceu em sua primeira missa foram, por assim dizer, como os prelúdios dos singulares favores que havia de receber no sucessivo. Celebrava cada dia e sempre com novo fervor; desde a consagração até que consumia parecia um homem extático, com o semblante lançando fogo; permanecia imóvel e sem sentido horas inteiras; as doces lágrimas que derramava mostravam

bem o incêndio do divino amor que abrasava sua alma; nunca podia arrancar-se do altar sem muita violência.

Vendo-se precisado a celebrar o santo sacrifício numa capela particular, tanto por seus achaques como para dar rédea e maior liberdade a sua terna devoção, tinha prevenido o ajudante que um pouco antes da comunhão o deixasse só e voltasse uma ou duas horas depois para acabar a missa. Pode-se discorrer quais seriam as íntimas comunicações que então teria com seu Deus e de que delícias espirituais seria inundada aquela puríssima alma; ao menos se pode conjeturar pelo que sucedeu depois.

Acabando um dia de dizer missa e sentindo-se inflamado de um extraordinário desejo de amar mais e mais a Deus, pedia-o com fervorosíssimas instâncias ao Espírito Santo, como princípio e origem do divino amor, quando sentiu de repente que, não cabendo-lhe o coração no peito, rompeu com estrondo duas costelas, que se separaram para os dois lados para fazer-lhe mais lugar e para dar-lhe maior dilatação. Viveu cinquenta anos depois deste insigne favor, e depois de sua morte toda Roma foi testemunha de tão singular prodígio.

A ternura que professava à santíssima Virgem era em tudo correspondente ao amor que o abrasava por seu santíssimo Filho. Mal acertava a apelidá-la com outro nome que o de sua Mãe, suas delícias e seu amor. Em todas as suas exortações, práticas, discursos e conversações familiares havia de entrar o dulcíssimo nome de Maria. «Honrai a Maria, amai a Maria, filhos meus, dizia continuamente aos padres de sua congregação: ela é a dispensadora de todas as graças, e nenhum favor recebemos do céu que não venha por suas mãos.» Fora o rosário, que rezou indispensavelmente todos os dias de sua vida, uma das devoções que aconselhava a todos era que repetissem sessenta e três vezes ao dia esta jaculatória: *Virgo Maria, mater Dei, deprecare Jesum pro me, o virgo et mater:* Virgem Maria, mãe de Deus, rogai por mim a Jesus, ó virgem e mãe! Todas as conversões e todas as maravilhas que obrava Deus por seu fiel servo as atribuía este à santíssima Virgem, de quem recebia cada dia singulares favores. Achando-se em uma ocasião enfermo de gravíssimo perigo e a ponto de expirar, apareceu-lhe a santíssima Virgem: à sua vista recobrou as forças, incorporou-se com ligeireza na cama, levantou as mãos ao céu e, cravando os olhos no objeto que só ele via, exclamou com assombro dos circunstantes: «Eia, que aqui está minha boa Mãe!» Desde aquele instante ficou inteiramente são e, podendo mais seu gozo que sua humildade, confessou com ingenuidade que sua pronta e milagrosa cura a devia à visita da Virgem.

Entretanto, ainda que era muito abundante a messe na confraria da Trindade, não era campo bastante dilatado para seu grande zelo. Aconselhou-lhe seu confessor que entrasse na congregação dos clérigos de São Jerônimo chamada da Caridade, onde o destinaram ao ministério de ouvir confissões. Olhava-o Filipe com um santo temor e não se atreveu a exercê-lo até haver-se assegurado bem de ser chamado a ele com uma verdadeira vocação.

Não se podem explicar os bens que fez neste sagrado exercício. Viram-se desde logo grandes conversões em todo gênero de pessoas, estados, classes, idades e condições. Confessar-se com Filipe e converter-se era uma mesma coisa. Como estava todo abrasado no amor divino, a menor palavra sua penetrava a alma. Não havia pecador tão obstinado no costume de pecar, não havia

homem dissoluto, não havia mulher perdida que a seus pés não se desfizesse em lágrimas. Não havia resistência a uma exortação de Filipe; uma só palavra sua abrandava e derretia o coração mais gelado. Enchiam-no de consolo tantas maravilhosas conversões e assim não lhe doía o trabalho. Depois de haver passado em oração uma grande parte da noite, dizia missa ao romper o dia, dava graças e metia-se no confessionário, onde não poucas vezes estava até muito entrada a noite, sem outro sustento que o da salvação das almas.

Não podiam deixar de alarmar o inferno tantas maravilhas. Conjurou-se a inveja contra o santo e lhe suscitou inimigos até entre seus mesmos irmãos. Armaram-se mil laços contra sua prudência e contra seu zelo; empregou-se a gente mais perdida, mais dissoluta e mais obstinada para surpreendê-lo; lançou-se mão da calúnia; foi acusado diante do vigário de Roma de que ensinava novidades e de que guiava seus penitentes por caminhos extraviados e até então não conhecidos. Foi citado, foi admoestado e foi observado; mas por fim, reconhecida sua santidade e sua inocência, cessou a borrasca e foi confirmado em seu apostólico ministério.

Noticioso das milagrosas conversões que obrava o Senhor no Japão por meio dos padres da Companhia, teve o pensamento de atravessar os mares e juntar-se a tantos zelosos missionários; mas desviaram-no dele, representando-lhe que só em Roma encontraria seu zelo um bom equivalente de todas as Índias e de todo o novo mundo.

Por este tempo cresceu tanto o número de seus discípulos e era tão grande o concurso dos que o buscavam que embaraçavam a igreja e não davam lugar às reuniões que costumava celebrar a congregação da caridade. Por este motivo pediu à mesma congregação um sítio bastantemente espaçoso que estava ao lado direito da mesma igreja e, não lhe servindo a ela para nada, podia ser muito útil para os fins que Filipe andava meditando. Concederam-lho, e logo dispôs que seus discípulos em diferentes horas do dia tivessem nele instruções públicas e conferências espirituais; sendo os primeiros que se lhe agregaram, e os primeiros também que empregou neste ministério, Taurísio, Modi, Fuccio, Barônio, que depois foi cardeal, Bordini, que foi arcebispo de Avinhão, e Alexandre Fedeli. O resultado foi tão feliz e o fruto tão notório que concorria em tropel o povo e a nobreza, singularmente à conferência da tarde; o que determinou Filipe a erigir no mesmo lugar uma espécie de oratório, para que se acabassem as conferências com um tempo de oração. Lançou Deus sua bênção a este piedoso pensamento de tal maneira que já não se falava em Roma de outra coisa senão de ir visitar o oratório de Filipe Néri. Era cada dia mais abundante a messe; e, tendo Deus cuidado de aumentar o número dos obreiros, deu-se princípio àquela santa congregação, que faz quase dois séculos está edificando com tanta glória e com tanto esplendor toda a santa Igreja.

Tal foi o nascimento da ilustre congregação dos padres do Oratório de São Filipe Néri em Roma, tão célebre pelos grandes homens que tem produzido e está produzindo cada dia, tão estimável pela prudência e discrição de suas constituições e pelas virtudes sobressalentes de seus indivíduos e tão útil à Igreja de Deus pelos contínuos frutos de seu zelo que talvez é a mais proveitosa de todas as fundações que se têm feito até agora nos domínios da Itália. Mas, falando a rigor, até o ano de 1564, em que Filipe tomou a seu cargo o governo da igreja que pertencia à nação florentina, não deu uma forma regular a sua congregação. Então formou as constituições, que foram aprovadas pela Sé Apostólica e confirmou depois a santidade de Gregório XIII por um breve

que expediu em 15 de julho de 1575; e, bem informado este grande pontífice dos imponderáveis bens que trazia ao orbe cristão a nova congregação, cedeu-lhe a nova igreja de Vallicella. Em muito breve tempo fizeram-se depois outras muitas fundações, estabelecendo-se a congregação primeiramente no estado eclesiástico, de onde se propagou ao reino de Nápoles, à Toscana e ao Milanês e com o tempo se estendeu à Espanha e a Portugal. O santo foi eleito a uma voz por primeiro geral, apesar de sua extrema repugnância.

Não podiam faltar contradições a uma congregação tão santa e tão proveitosa. Desatou-se o inferno furiosamente contra os membros e contra a cabeça; não poupou as mais grosseiras calúnias; mas a eminente virtude de nosso santo facilmente burlou todos os artifícios do espírito maligno. Cada dia era mais admirada sua heroica santidade, que confirmava o Senhor com frequentes profecias e milagres. Chamou um dia a Barônio à uma hora da tarde e lhe disse: «Tomai o trabalho de ir visitar os enfermos do hospital.» Representou-lhe Barônio que aquela era uma hora incômoda e que só serviria para molestar os enfermos que estariam descansando. «Ide sem dilação», replicou o santo. Obedeceu Barônio, entrou numa das salas e logo viu nela um enfermo que estava agonizando. Correu a ele para ajudá-lo a bem morrer e entendeu, não sem admiração, que não se havia confessado. Confessou-o muito devagar e, tendo-lhe administrado os demais sacramentos, expirou ditosamente em suas mãos.

Professava Filipe estreita amizade a Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus; e passou este amor a ser como hereditário em seus filhos. Amavam-se os dois santos reciprocamente e, depois de morto Santo Inácio, nunca empreendia Filipe coisa considerável sem ir consultá-la com Deus diante de seu sepulcro. Enfim, conhecendo Filipe que lhe iam faltando as forças por sua avançada idade e contínuos achaques, conseguiu licença do papa Gregório XIV para dizer missa em seu aposento; porque deixá-la um só dia teria sido abreviar-lhe os da vida. Celebrou-a no dia 25 de maio com seu acostumado fervor e devoção e, concluída, só pensou em dispor-se para ir gozar de Deus. Noticioso sem dúvida da hora de sua morte, entregou-se aos mais ternos e mais fervorosos atos do divino amor e nestes felizes transportes expirou, no ano de 1595, aos 82 [^1] de sua idade.

Esteve o santo corpo exposto à veneração de toda a cidade por espaço de três dias, ao cabo dos quais, encerrado numa caixa de nogueira, se depositou num nicho que se abriu na parede. Sete anos depois foi trasladado com muita pompa a uma magnífica capela que se havia erigido em sua honra, tendo-se achado seu corpo incorrupto e inteiro, não obstante não haver sido embalsamado; e foram tantos os milagres que por sua intercessão obrou o Senhor em seu glorioso sepulcro que desde logo se começou a trabalhar nos processos de sua canonização, a qual celebrou solenemente o papa Gregório XV no dia 12 de março de 1622.

Martirológio Romano

Em Roma, São Filipe Néri, fundador da congregação do Oratório, esclarecido pelo dom de virgindade, pelo de profecia e pelo de milagres.

Além disso, em Roma, Santo Eleutério, papa e mártir, que converteu à fé de Jesus Cristo um grande número de nobres romanos e enviou à Inglaterra os santos Damião e Fugácio, que batizaram o rei Lúcio com sua mulher e quase todos os seus vassalos.

Assim mesmo, em Roma, São Simítrio, presbítero, e outros vinte e dois, que padeceram a morte no tempo de Antonino Pio.

Em Atenas, a festa de São Quadrato, discípulo dos apóstolos, o qual, tendo reunido com sua fé e seu zelo os fiéis que havia dispersado o temor da morte na perseguição do imperador Adriano, apresentou a este príncipe uma apologia da religião cristã, muito útil e digna da doutrina apostólica.

Em Viena, São Zacarias, bispo e mártir, que padeceu no tempo de Trajano.

Na África, outro São Quadrato, mártir, em cuja festa pronunciou Santo Agostinho um discurso.

Em Todi, a festa dos santos mártires Felicíssimo, Heráclio e Paulino.

No território de Auxerre, São Brício, que foi martirizado com um grande número de cristãos.

Em Cantuária, Santo Agostinho, bispo, o qual, tendo sido enviado à Inglaterra com outros muitos pelo papa São Gregório, pregou aos ingleses o Evangelho de Jesus Cristo e passou ao repouso do Senhor brilhante com a glória de suas virtudes e de seus milagres.

Missa (oração)

A missa é de confessor não pontífice, e a oração é a seguinte.

> **Latim:** *Deus, qui beatum Philippum confessorem tuum sanctorum tuorum gloria sublimasti; concede propitius, ut cujus solemnitate lætamur, ejus virtutum proficiamus exemplo. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Ó Deus, que colocastes na glória de vossos santos a vosso confessor, o bem-aventurado Filipe, concedei-nos benigno que, pois celebramos festivos sua solenidade, nos aproveitemos do exemplo de suas virtudes. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é do livro da Sabedoria, capítulo 7.

Sabedoria 7,7-14

> **Latim:** 7 Propter hoc optavi, et datus est mihi sensus ; et invocavi, et venit in me spiritus sapientiæ : 8 et præposui illam regnis et sedibus, et divitias nihil esse duxi in comparatione illius. 9 Nec comparavi illi lapidem pretiosum, quoniam omne aurum in comparatione illius arena est exigua, et tamquam lutum æstimabitur argentum in conspectu illius. 10 Super salutem et speciem dilexi illam, et proposui pro luce habere illam, quoniam inextinguibile est lumen illius. 11 Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa, et innumerabilis honestas per manus illius ; 12 et lætatus sum in omnibus, quoniam antecedebat me ista sapientia, et ignorabam quoniam horum omnium mater est. 13 Quam sine fictione didici, et sine invidia communico, et honestatem illius non abscondo. 14 Infinitus enim thesaurus est hominibus ; quo qui usi sunt, participes facti sunt amicitiæ Dei, propter disciplinæ dona commendati.

Português: 7 Por amor disto desejei eu a inteligência, e ela me foi dada: Invoquei o Senhor, e veio a mim o espírito da sabedoria: 8 E a preferi aos reinos e aos tronos, e julguei que as riquezas nada valiam em sua comparação: 9 Nem pus em paralelo com ela as pedras preciosas: porque todo o ouro em sua comparação é uma pouca de areia, e a prata será reputada como lôdo à sua vista. 10 Eu a amei mais do que a saúde, e do que a formosura, e me resolvi a tê-la por luz: Porque a sua claridade é inextinguível. 11 E todos os bens me vieram juntamente com ela, e inumeráveis riquezas por suas mãos, 12 e me regozijei em todas as coisas: Porque ia diante de mim esta sabedoria, e eu ignorava que ela é mãe de todos êstes bens. 13 Eu a aprendi sem fingimento, e a reparto com os outros sem inveja, e não escondo as riquezas que ela encerra. 14 Porque ela é um tesouro infinito para os homens: Do qual os que usaram, têm sido feitos participantes da amizade de Deus, recomendáveis pelos dons da doutrina.

Nota

«Não temos o texto hebraico do livro da Sabedoria, e é muito possível que os judeus ocultassem o original por ódio aos cristãos, que se valem dele para convencê-los de que haviam cumprido o que se profetizava neste livro, dando a morte ao Salvador.»

Reflexões

Desejei a sabedoria, e foi-me dada. Nunca a nega Deus ao que a quer e a pede com sinceridade. Paz e abundância de graças na terra aos homens de boa vontade. Mas as paixões não se acomodam com tanta luz; o amor-próprio gosta de estar a suas anchas; compraz-se em ignorar o que não pode conhecer sem que o turbe e lhe coarte a liberdade. *Noluit intelligere, ut bene ageret.*

Procura-se apartar da memória tudo aquilo que pode lembrar-nos nossas obrigações. A demasiada luz incomoda os olhos enfermos; e o conhecimento claro e distinto das verdades terríveis da religião espanta sempre uma consciência pouco tranquila. Em vão procuram sossegar-nos o espírito do mundo, a paixão e nosso próprio espírito; em vão se esforçam em persuadir-nos de que são terrores pânicos, espantalhos, sobressaltos sem fundamento: nada nos sossega. Mas que se faz para acalmar a inquietação e para conseguir a tranquilidade? Deseja-se porventura o espírito de inteligência para tirar a máscara ao erro e para descobrir o perigo? Recorre-se ao Senhor para obter o espírito de sabedoria preferível aos reinos e aos tesouros? Aquela sabedoria que tira o véu às ilusões do entendimento e do coração e que põe à vista com a maior clareza todo o embuste e toda a vaidade do mundo? Segundo parece, não nos serviria de muito gosto alcançá-la; e assim só a pedimos por cumprimento e com a ponta dos lábios. Extraviam-se os homens, e todo o cuidado, toda a aplicação dos que vão mais extraviados é desviar, afastar de si tudo o que pode fazer-lhes conhecer seu extravio. Mas nunca dura a ilusão até a morte; ao aproximar-se o fim da vida, desvanecem-se os fantasmas; dissipam-se as trevas quando vai chegando a última hora; e à luz da próxima eternidade descobrem-se muitos mistérios. Então não se consultam os desejos do coração para receber deles a inteligência; então se tem religião; a razão posta em liberdade submete-se à fé e aprova e ama esta nobre dependência. Restituídas as duas a seus legítimos direitos, fazem conhecer, fazem apalpar toda a injustiça de nossas desordens e toda a equidade da lei que se tem menosprezado. Mas que efeito produz na hora da morte essa inteligência clara e distinta das verdades mais importantes, essa compreensão do coração humano, essa sincera confissão de seus extravios? Já é muito breve o tempo que resta para uma verdadeira conversão; já está instruído o processo; o Juiz se apresenta, é preciso comparecer. Ah! então só resta a confusão, a dor viva mas estéril, a desesperação, fruto natural do conhecimento tardio, arrependimento forçado, reflexões fora de tempo.

Coisa rara! Em nada se equivocam mais os homens que no conceito que formam de suas mesmas operações. Julgam ser ato da vontade o que puramente o é do entendimento. Conhece-se a equidade do preceito, a santidade da lei, a importância da obrigação, as funestas resultas do pecado e o castigo que merece; rende-se a razão, tudo o aprova e convém em tudo sem réplica; mas este conhecimento, inteiramente intelectual, puramente especulativo, persuade-nos o amor-próprio que é um ato prático da vontade, uma detestação sincera e efetiva do pecado. Não há coisa mais ordinária que esta fatal equivocação; deste princípio nasce aquele tropel, ou pelo menos aquela multidão de desejos tão inúteis como estéreis; queira Deus que esta funesta equivocação não se estenda também à imaginária conversão de muitas gentes.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 12 de São Lucas, e o mesmo que o do dia 12.

Lucas 12,35-40

> **Latim:** [35] Sint lumbi vestri præcincti, et lucernæ ardentes in manibus vestris, [36] et vos similes hominibus exspectantibus dominum suum quando revertatur a nuptiis : ut, cum venerit et pulsaverit, confestim aperiant ei. [37] Beati servi illi quos, cum venerit dominus, invenerit vigilantes : amen dico vobis, quod præcinget se, et faciet illos discumbere, et transiens ministrabit illis. [38] Et si venerit in secunda vigilia, et si in tertia vigilia venerit, et ita invenerit, beati sunt servi illi. [39] Hoc autem scitote, quoniam si sciret paterfamilias, qua hora fur veniret, vigilaret utique, et non sineret perfodi domum suam. [40] Et vos estote parati : quia qua hora non putatis, Filius hominis veniet.

Português: [35] Estejão cingidos os vossos lom- bos, e nas vossas mãos tóchas ac- cesas; [36] e sede vós-outros semelhantes aos homens, que esperão a seu senhor, ao voltar das vodas: para que, quando vier, a bater á porta, logo lha abrão. [37] Bemaventurados aquellos servos, a quem o senhor achar vigiando, quando vier: na verdade vos digo, que elle se cingirá, e os fará sentar á meza, e passando por entr'elles, os servirá. [38] E se vier na segunda vigilia, e se vier na terceira vigilia, e assim os achar, bemaventurados são os taes servos. [39] Mas sabei isto, que se o pai de familia soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem dúvida, e não deixaria minar a sua casa. [40] Vós-outros pois estai apercebi- dos: porque á hora, que não cuidais, virá o Filho do homem.

Meditação

Do fervor no serviço de Deus

Primeiro ponto

Considera que sempre se serve mal quando se serve com tibieza. Pouco amor tem a seu amo o que o serve com desgosto e puramente por medo. A frieza e a lentidão em quem serve mostram o pouco respeito que professa a seu dono.

Mas enfim, que aos homens se sirva com indiferença e com descuido não é grande maravilha. O coração nunca está assalariado; não tem parte na escritura ou na obrigação do serviço. Mas que se sirva a Deus com frieza e com indiferença; que a grande honra e os crescidos interesses que se logram servindo-o não excitem nossa ambição e não nos inspirem ao menos tanto zelo e ardor em seu serviço como o que manifestamos no serviço do príncipe, verdadeiramente é assunto de grande admiração, mas algum dia o será também de grande arrependimento.

A Jacó pareceram nada sete anos de serviço pela esperança de possuir algum dia a formosa Raquel. Oferece-se o mesmo Deus por prêmio e por salário aos que fielmente o servem, e com tudo isso é servido com negligência!

Com que zelo, com que pontualidade, com que fervor se serve ao soberano! Os bens, o descanso, a vida, tudo o que mais se ama neste mundo se sacrifica a seu serviço. Por mais que toda uma ilustre casa, toda uma rica sucessão esteja fundada num só herdeiro, este só herdeiro, este único filho, esta única esperança de toda a família é o primeiro que corre ao perigo, que avança ao assalto, que sobe à brecha. Serve-se a Deus com o mesmo ardor? *Et illi quidem ut corruptibilem coronam accipiant; nos autem incorruptam.* Contudo aqueles trabalham por uma coroa perecedoura, mas nós por uma que jamais se há de murchar. Meu Deus, que conduta é a nossa! Sabemos que Deus não faz caso dos serviços exteriores se não os acompanha o coração. Porta-se conosco mais como pai que como Senhor; e por isso quer que seja o amor o grande móvel de todos os que o servem. E na verdade, que dono há mais digno de ser servido com amor e com fervor que um Deus a quem devemos tudo quanto temos e que recompensa com tanta liberalidade nossos serviços? Com que ardor devemos dedicar-nos a dar-lhe gosto e com que pontualidade, com que fervor, com que zelo nos devemos aplicar a fazer tudo o que é de seu agrado? Mas o temos feito assim? Fazemo-lo assim ao presente? Meu Deus, que motivo tão justo para a mais viva dor, para o mais amargo pranto!

Segundo ponto

Considera a frouxidão e até a indolência com que se serve a Deus; a facilidade com que se dispensam os homens em seus preceitos; a serenidade com que se quebrantam seus mandamentos; a liberdade e o descaro com que se peca. Os negócios temporais, a satisfação das paixões, o amor a tudo o que seja divertir-se, numa palavra, o espírito do mundo é o que ocupa toda a atenção, todo o coração e absorve todo o tempo. Que tempo, que horas do dia encontra um homem mundano na ordem ou na desordem de sua vida para dedicá-las ao serviço de Deus? Um eclesiástico por seu estado encontra algumas; mas as emprega melhor?

É Deus servido com decência, com solicitude, com fervor dentro de sua mesma casa? A modéstia, o respeito e a devoção dos que o adoram edificam muito a todos os que entram em nossos templos. Mas penetremos até o santuário, aproximemo-nos do mesmo altar; o fervor e a devoção formam o distintivo de seus ministros? Ai, Senhor, e com que descuido, com que negligência sois servido! Encontrar-se-á porventura hoje em dia grande número daqueles fiéis e fervorosos servos do Senhor, embebidos verdadeiramente nas grandes máximas da religião, cheios de uma viva fé, que sirvam ao Senhor como a seu Deus, como a seu soberano dono? Onde está aquela delicadeza de consciência em tudo o que concerne à eterna salvação? Onde aquele ardor, aquela solicitude em tudo o que respeita à obediência da santa lei? Onde aquele cristão fervor em tudo o que olha ao serviço de um amo tão bom? Pergunto: manteria alguém em sua casa um criado que o servisse com o descuido e com a negligência com que ele mesmo serve a Deus?

Oh, e que monstruosa diferença há entre o modo com que nós servimos a Deus e a maneira com que o serviram os santos! Considera o amor, o fervor, a devoção de um São Filipe Néri. Parece-nos que aqueles excessos, aqueles arroubos, aqueles acendimentos do divino amor eram milagrosos. Ah! Somente o parecem porque são tão raros. Mas, se conhecêssemos bem o Senhor a quem servimos, não o faríamos com menos fervor, com menos amor nem com menos solicitude.

Quanta é, meu Deus, minha confusão, quanta minha dor quando considero o descuido e a negligência com que vos tenho servido! Motivo tenho para suplicar-vos que esqueçais meus aparentes serviços, pois temo que sejam mais dignos de castigo que de prêmio. Senhor, não vos lembreis senão do fervor com que procurarei servir-vos daqui em diante; pois, falando a rigor, hoje é o dia em que começo a servir-vos.

Jaculatórias

> *Pars mea Dominus, dixit anima mea: propterea exspectabo eum.* Lm 3.

Minha alma disse: o Senhor é minha herança; pois eu colocarei nele minha confiança.

> *Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum! concupiscit, et deficit anima mea in atria Domini.* Sl 83.

Quão amáveis são vossos tabernáculos, ó grande Senhor das virtudes! Minha alma desfalece pela força do amor com que suspira por lograr algum cantinho neles.

Propósitos

1. Não há coisa ao parecer mais injuriosa a Deus que servi-lo com negligência e com descuido. Quando não seja um formal, é pelo menos um virtual menosprezo de sua majestade, de sua bondade e de sua soberania. O que serve a Deus já em algum modo o conhece; e esse Deus a quem conhece não se dará por agravado de um serviço descuidado e negligente? Sofreríamos por muito tempo um criado que nos servisse com tanta frieza e negligência? Nada irrita tanto como ver um filho frio ou indiferente no obséquio de seu pai. *Si ergo pater ego sum,* diz o Senhor por seu profeta [^2], *ubi est honor meus? Et si Dominus ego sum, ubi est timor meus?* Se sou vosso Pai, onde está a honra que me dais? E, se sou vosso Senhor, onde está o medo reverencial que me tendes? Ó meu Deus, e que sinal tão funesto é o de uma tibieza, de uma negligência habitual em vosso serviço, tanto mais digna de temer-se quanto em certo modo parece que fecha as portas a uma sincera conversão ou, quando menos, certamente a faz muito mais difícil! Tu serves a Deus e talvez por tua profissão estás especialmente consagrado a seu serviço: mas o serves com fervor? Tua atenção, teu zelo, tua solicitude dão testemunho de que é Deus o amo a quem serves? Não tens justo motivo para temer que talvez o hajas desonrado até aqui naquilo mesmo em que te parece havê-lo servido? Quando lhe apresentarmos o ofício divino que temos rezado, os ministérios que temos desempenhado, as orações que temos feito e talvez também as missas que temos

celebrado, não nos poderá responder [^3]: *Vos inhonorastis me:* Vós me tendes desonrado? Toma hoje meia hora de tempo para examinar seriamente tua conduta sobre este ponto e trata de emendá-la.

2. Desde hoje em diante serve a Deus com o respeito, com o fervor, com a fidelidade que por tantos títulos lhe é devida: qualquer ato de religião que executes, ainda que não seja mais que persignar-te; qualquer oração que rezes, ainda que não seja mais que uma Ave-Maria; qualquer boa obra que faças por Deus, ainda que não seja mais que ler um livro espiritual, dar uma esmola etc., faze-o tudo com aquela devoção, com aquele respeito, com aquela atenção que nos inspira a fé. Toma o costume de dizer-te a ti mesmo ao princípio de todas estas coisas: Olha que é Deus a quem vais servir, é Deus a quem vais orar, é Deus a quem pretendes comprazer.

[^1]: Tal como no original. Segundo os dados históricos correntes, São Filipe Néri nasceu em 1515 e morreu em 26 de maio de 1595, portanto aos 79 anos incompletos; o texto também diz que celebrou missa em 25 de maio e que expirou na mesma ocasião. [^2]: Ml 1,6 (o original traz «Malach. 1»). [^3]: Jo 8,49 (o original traz «Joan. 8»); a chamada «(1)» aparece, repetida, no texto.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:48:36 by Admin
Updated 20 November 2026 20:48:36 by Admin